

ESTRUTURA DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS E SUA RELAÇÃO COM A TEORIA DE CICLO DE VIDA NOS ANOS DE 2002-2003 E 2008-2009

Adriênne Amorim Mascarenha Sena¹; Lessi Inês Farias Pinheiro².

1. Estudante de Ciências Econômicas da UESC.

2. Professora Titular do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da UESC/ Orientadora.

Resumo:

O mercado consumidor brasileiro se expandiu na primeira década do século XXI. Observou-se, principalmente, a ascensão de uma nova classe média que modificou a pirâmide social e a economia do país. Este estudo teve como objetivo analisar o ciclo de consumo das famílias brasileiras no período de 2002 a 2009, buscando identificar o perfil consumidor destas famílias, na perspectiva da teoria do ciclo de vida financeira de Franco Modigliani. Utilizando a base de dados da POF de 2002/2003 e 2008/2009, ambas realizadas pelo IBGE, foram usadas informações para, através da estatística-descritiva, traçar o perfil de consumo brasileiro e o ciclo de vida financeira das famílias. O estudo mostrou que milhares de famílias migraram para a classe C, impulsionadas principalmente, pela evolução do consumo. Por fim, constatou-se que as disparidades das classes econômicas e a restrição orçamentária impossibilitam que ocorra um padrão de ciclo de vida financeira das famílias de forma adequada.

Palavras-chave: Ciclos; Consumo; Poupança.

Apoio financeiro: CNPq

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UESC

Introdução:

O “boom brasileiro” ocasionado pelo crescimento econômico alavancou inúmeras mudanças, com o avanço da renda, das possibilidades de financiamento e programas sociais que estimularam a distribuição de renda, o mercado consumidor brasileiro se expandiu e vivenciou uma dinâmica bem sucedida da interiorização do consumo do país.

Para consolidar as mudanças no padrão de consumo brasileiro, o país também passou por mudanças socioeconômicas, que influenciaram na melhoria da economia.

Sendo assim, todas essas transformações proporcionaram um cenário favorável para ampliação da demanda de milhares de brasileiros, promovendo acesso mais igualitário e possibilitando tornar bens considerados superiores em bens populares.

Portanto, o problema levantado para o estudo foi: Qual o perfil do consumidor brasileiro e o ciclo de consumo adotado pelas famílias brasileiras? O período escolhido para análise sendo de 2002-2003 e 2008-2009, referente às Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE.

O estudo tem relevância no que tange traçar uma perspectiva do ciclo de consumo das famílias brasileiras, principalmente acerca do fenômeno social de ascensão de uma nova classe média ocasionado por profundas mudanças e transformações estruturais e sociais. Portanto, analisar os fatores que levaram a impulsionar o poder de compra do consumidor brasileiro e os seus hábitos de consumo contribui não apenas para a conjuntura do país, como também serve de instrumento para entender bem-estar e desenvolvimento dos mesmos.

Neste trabalho, o objetivo geral da pesquisa centrou-se em analisar o ciclo de consumo das famílias brasileiras no período de 2002 a 2009, buscando identificar o perfil consumidor destas famílias, na perspectiva da teoria do ciclo de vida financeira de Franco Modigliani. Este objetivo geral foi atingido através de quatro objetivos específicos: a) discutir o ciclo de consumo x ciclo de vida financeira das famílias brasileiras; b) identificar a evolução da compra de bens e serviços pela nova classe média brasileira; c) verificar se a teoria do ciclo de vida financeira se aplica de alguma maneira à realidade das famílias brasileiras no período proposto; e d) traçar uma perspectiva de como vêm ocorrendo os processos de acumulação e de “despoupança” no Brasil.

Metodologia:

No que tange a classificação da pesquisa, quanto aos seus objetivos, pode-se considerá-la como estatístico-descritiva, uma vez que se utilizou de dados empíricos para identificar o perfil do consumidor brasileiro: como se deu a evolução da classe média na perspectiva do consumo e como os hábitos e escolhas orçamentárias foram modificados no período proposto. Estes dados, portanto, foram tabulados, organizados e apresentados em tabelas e gráficos, que possibilitaram a análise.

As técnicas e os instrumentos de observação do trabalho se deram através de pesquisa documental. Por se caracterizar pelo levantamento de informações de uma amostra significativa do universo, as conclusões obtidas a partir desta amostra são projetadas para a totalidade do universo.

Desta maneira, a pesquisa empregou dados secundários, especificamente, aproveitou-se da base de dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2002/2003 e 2008/2009, ambas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE).

O objeto de estudo da pesquisa centrou-se na população brasileira, ocorrendo por meio do estabelecimento de um perfil de consumo familiar dentro dos estágios do ciclo de vida familiar e levando em conta a aplicabilidade da Teoria do Ciclo de Vida Financeira no contexto proposto.

As variáveis trabalhadas na pesquisa foram: Classes de rendimento monetário médio mensal e Categorias de Despesa Familiar, sendo que as variáveis correlacionadas ao grupo de despesas para construção do perfil de consumidor foram: a) Grupos de idade da pessoa de referência da família; b) Anos de estudo da pessoa de referência da família; c) Composição da família; e d) Sexo da pessoa de referência da família.

O tratamento e análise dos dados ocorreu através da utilização do software de planilha eletrônica Microsoft Office Excel, em que os dados obtidos de maneira secundária foram corrigidos para os valores do salário mínimo vigente no ano, quando se fez necessário.

Sendo estabelecido um perfil socioeconômico e demográfico das famílias, sendo analisado o perfil de consumo das famílias em função dos níveis de renda e dos estágios do ciclo de vida familiar. Por estas razões, optou-se por realizar um estudo mais descritivo, já que a realização do mesmo

ofereceu consonância com os objetivos do trabalho.

Resultados e Discussão:

O presente estudo permitiu aprofundar os conhecimentos na análise do ciclo de consumo das famílias brasileiras, no período compreendido como o da ascensão da Nova Classe Média, anos de 2003 a 2009. Os resultados e discussão propostas permitiram uma melhor reflexão e compreensão para entender o ciclo de consumo das famílias.

No Brasil, os padrões de consumo refletem as diferenças de renda e das classes sociais, que geram restrições orçamentárias para as famílias com menor nível de renda e permite maiores gastos e possibilidade de poupar com mais facilidade para as famílias com alta renda familiar.

Fazendo a comparação quanto a renda média mensal das famílias dos dois períodos de tempo (2002-2009), as mudanças que ocorreram foram bastante expressivas, ocorrendo uma elevação do rendimento, mas que podem ser justificadas principalmente pelo aumento e valorização do salário mínimo e os programas sociais em 2008-2009, que corroboraram para que houvesse a elevação da renda mensal média das famílias.

O grupo de despesas que mais pesava no bolso das famílias era a habitação, que inclui aluguel, telefone, luz, gás, água, manutenção e móveis, entre outros itens, seguido em segundo lugar da alimentação, e em terceiro lugar, pelo transporte.

Segundo relatório da POF 2008-2009, o consumo representava 81,3% das despesas das famílias, das principais despesas do grupo, a alimentação teve uma redução nos dois períodos passando da POF 2002/03 representando (20,8%), mantendo a redução até 2008/09 em (19,8%). A habitação também teve um leve aumento de 35,5% e, depois, para 35,9%.

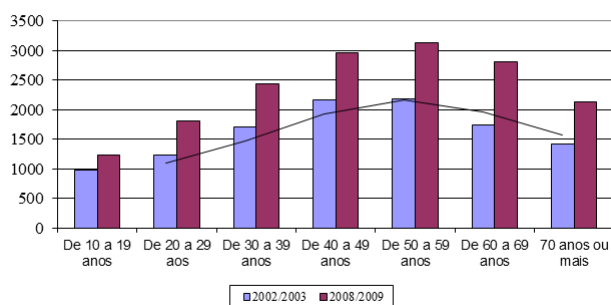
Analisando o ciclo de consumo, verifica-se que há diferenças no comportamento de cada categoria de despesa em diferentes níveis de renda. Sendo que, as famílias com menores faixas de renda comprometiam a maior parte dos seus orçamentos com despesas mais básicas, como alimentação e habitação, enquanto as famílias com faixas de renda superiores comprometiam menor parte dos seus orçamentos com essas despesas. Apresentando, portanto, um ciclo de consumo com alto grau de divergência, em que a renda é um forte fator restritivo para as opções de consumo das famílias brasileiras.

As variáveis utilizadas pela POF, em que algumas serviram de instrumento de análise para apresentar o ciclo de consumo de maneira mais adequada, neste estudo, contribuíram para a observação do comportamento do consumo de acordo com nível de instrução do chefe da família, gênero do chefe da família e composição da família. Em que cada variável apresentou as diferenças nos orçamentos familiares, de acordo com a influência de cada variável.

O aumento da renda do brasileiro e do emprego contribuiu para facilitar o acesso ao crédito, que foi um dos fatores responsáveis também pela evolução do consumo pela classe C. Essa evolução do crédito demonstra o quanto o poder de compra dos indivíduos aumentou, com a facilidade para efetuar compras e pagamentos, o consumidor passou a adquirir bens mais caros, que antes não podiam comprar com tanta facilidade, e que no momento, tinham a possibilidade de adquiri-lo com prazos cada vez maiores para pagamento.

Outra variável da POF utilizada no estudo e que serviu de análise para compreender o ciclo de vida financeira das famílias brasileiras, foi a de que os grupos de idade por chefe de família possibilitou a verificação de que as famílias apresentam uma linha de tendência de ciclo de vida de acordo com a proposta pela Teoria do Ciclo de Vida Financeira.

Figura 10 – Despesa monetária e não monetária média mensal familiar por grupo de idade da pessoa de referência da família – POF 2002-2003 e 2008-2009



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da POF 2002-2003 e 2008-2009.

A evolução na compra da cesta de bens e serviços pela classe C no período entre 2003 e 2009 foi um grande salto característico do novo padrão da Nova Classe Média. Como Néri (2011) classifica, a classe C brasileira é carro, computador, TV a cabo, crédito, casa própria.

Este fato evidencia a dificuldade das famílias brasileiras em manter um consumo padrão, sem escassez ou exageros. Como podemos observar, as famílias que ascenderam a nova classe média no período, foram indivíduos que apresentaram uma

evolução no consumo de bens, o que não caracteriza a Teoria do Ciclo de Vida.

Conclusões:

Sobre o perfil de consumidor brasileiro, pode-se dizer que os dados apresentados mostraram a dificuldade de se conseguir traçar uma média que se adeque da melhor forma para as classes econômicas brasileiras, que apresentam grandes divergências. Entretanto, destaca-se que o brasileiro que se encontra na classe C é o que mais consegue se aproximar do que seria o brasileiro médio, aquele que conseguiria representar as demais classes econômicas.

Além disso, conclui-se que o perfil de consumidor dessa classe econômica, tende a ser mais controlada, responsável por um grande poder de compra no país, observou que mesmo com a ascensão da classe, através da expansão do consumo, é uma população que precisa estar atenta à dificuldade nos pagamentos e nas taxas de juros, já que com o acesso ao crédito, às facilidades de compra aumentaram, e por conta disso, tiveram que desenvolver um perfil mais alerta em relação ao lado negativo do consumo. Já que, como foi visto a restrição orçamentária ainda é uma realidade para o nível de renda desta classe, estando com valores muito próximos de renda e despesas.

Apresentando, portanto, um ciclo de consumo com alto grau de divergência, em que a renda é um forte fator restritivo para as opções de consumo das famílias brasileiras.

Desta forma, pode-se observar que a teoria tem aplicabilidade, de alguma maneira na realidade das famílias brasileiras, em que de forma resumida, ocorre de forma parecida com a tendência de crescimento, tanto na acumulação quanto no consumo, dos diferentes grupos de idade. Entretanto, a Teoria entra em desacordo com os diferentes padrões de consumo das famílias brasileiras referentes às grandes divergências das classes econômicas, o que não possibilita que o Ciclo de Vida aconteça como previsto na Teoria, por conta, principalmente, de renda insuficiente e restrição orçamentária.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Alexandre Nunes de; FREITAS, Rogério Edivaldo. **Renda e despesa familiar no Brasil segundo a pesquisa de orçamentos familiares (POF) 2002-2003**. IPEA, Brasília, 2006.

ALVES, C. M. C. **A Ascensão da Nova Classe Média Brasileira sob a Ótica da Renda e do Crédito**. 44 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Departamento de Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2012.

BLACKWELL, Roger; ENGEL, James; MINIARD, Pauli W. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC–Livros Técnicos e Científicos Editora, p. 439, 2005.

CARVALHO, Angelita Alves; ALVES, José Eustáquio Diniz. Explorando o consumo das famílias brasileiras e sua interface com o ciclo de vida e gênero. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, v. 23, n. 1, p. 6-29, 2012.

CRUZ, A. I. G. et al. A Economia Brasileira: conquistas dos últimos dez anos e perspectivas para o futuro. **BNDES**, 2012. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro60anos_perspectivas_setoriais/Setorial60anos_VOL1EconomiaBrasileira.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2015.

DOMINIK, Érik Campos. **Padrão de consumo familiar em diferentes estágios de ciclo de vida e níveis de renda no município de Bambuí–MG**. 134 f. Dissertação (Pós-Graduação em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2010.

HOFFMANN, Rodolfo. Desigualdade da renda e das despesas per capita no Brasil, em 2002-2003 e 2008-2009, e avaliação do grau de progressividade ou regressividade de parcelas da renda familiar. **Economia e sociedade**, v. 19, n. 3, p. 647-661, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA COORDENAÇÃO DE ÍNDICES DE PREÇOS. **Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003**: primeiros resultados; Brasil e grandes regiões e unidades da Federação. IBGE, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA COORDENAÇÃO DE ÍNDICES

DE PREÇOS. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009**: primeiros resultados; Brasil e grandes regiões e unidades da Federação. IBGE, 2010.

MODIGLIANI, Franco. Life cycle, individual thrift, and the wealth of nations. **The American Economic Review**, p. 297-313, 1986.

NÉRI, Marcelo (Coord.). **A nova classe média**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

NERI, Marcelo. **A nova classe média**: o lado brilhante da base da pirâmide. São Paulo: Editora Saraiva, 2011

PINHEIRO, L. S.; FONTOURA, N. De O. Perfil das despesas e dos rendimentos das famílias brasileiras sob a perspectiva de gênero. In: Silveira, F. G. (Organizador). **Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas**, IPEA, p. 201-247, v. 2, Brasília, 2007.

SILVA, Hermes Moretti Ribeiro da. **Análise do orçamento de uma amostra de famílias brasileiras**: um estudo baseado na Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004

SILVEIRA, M. A. C. **Gastos com bens duráveis no ciclo da vida das famílias brasileiras**. Brasília : Rio de Janeiro: Ipea, 2014. 27 p.

SOLOMON, Michael R. **Comportamento do Consumidor**: Comprando, Possuindo e Sendo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.